Data: 28.04.2020

Titulo: Casamentos católicos atingem o valor mais baixo de sempre

Pub: Jornal de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Destaque **Pág:** 1;20

Área: 813cm²/ 36%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6818870

Nunca houve tão poucos casamentos pela Igreja

Número de cerimónias católicas cai 42% numa década P. 20

Data: 28.04.2020

Titulo: Casamentos católicos atingem o valor mais baixo de sempre

Pub: Jornal de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Destaque **Pág:** 1;20

Área: 813cm²/ 36%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6818870

Casamentos católicos atingem o valor mais baixo de sempre

Em 2019, sete em cada dez celebrações foram pelo civil. Matrimónios caíram 3,9%

Impacto económico da pandemia deverá levar a novo adiamento da maternidade

Joana Amorim
jamorim@jn.pt

SOCIEDADE As novas formas de conjugalidade retiraram importância ao casamento, enquanto ato em si. E aos cada vez menos que se vão celebrando, os católicos perdem ainda mais expressão. Hoje, apenas três em cada dez casamentos são celebrados pela Igreja. Liberdade de escolha que explica também que, no ano passado, 56,8% dos 86 579 bebés tenham nascido fora do casamento. A crise socioeconómica injetada pela atual pandemia irá suspender projetos de vida. Voltar, tal como na passada crise financeira, a adiar maternidades. Algumas para sempre.

De acordo com as Estatísticas Vitais, ontem divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística, no ano passado inverteu-se a tendência de subida iniciada em 2015, ao realizarem-se menos 3,9% de casamentos (33 272). Se recuarmos dez anos, o número de celebrações caiu 18%, sendo que as católicas registaram uma quebra de 42%. De referir, ainda, que 61,1% dos nubentes já viviam juntos.

Ao JN, a socióloga Vanessa Cunha, especializada em Sociologia da Família, fala numa "tendência de fundo assente em três fatores: menor peso da Igreja, maior liberdade social de escolha e maior fluidez das relações conjugais". A dessacralização da sociedade, diz, veio retirar "a pressão de vivermos de forma mais institucionalizada". Ao que acresce, frisa a também investigadora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, "um aumento de novas conjugalidades".

IMPACTOS DA PANDEMIA

E se são já conhecidos impactos da atual pandemia nas condições de vida dos portugueses, as relações sociais e de conjugalidade não escaparão. Ao nível dos matrimónios, o que "provavelmente vai acontecer é, daqui a uns meses, haver um 'miniboom' devido ao adia-

NA PRIMEIRA PESSOA

Maria João Valente Rosa
Demógrafa

"[Efeitos da pandemia] podem fazer com que se adie mais a maternidade. O que pode resultar em nascimentos perdidos".

Vanessa Cunha
Socióloga

"[Diminuição dos casamentos católicos] é uma tendência de fundo. De viver mais as relações e menos a dimensão institucional".

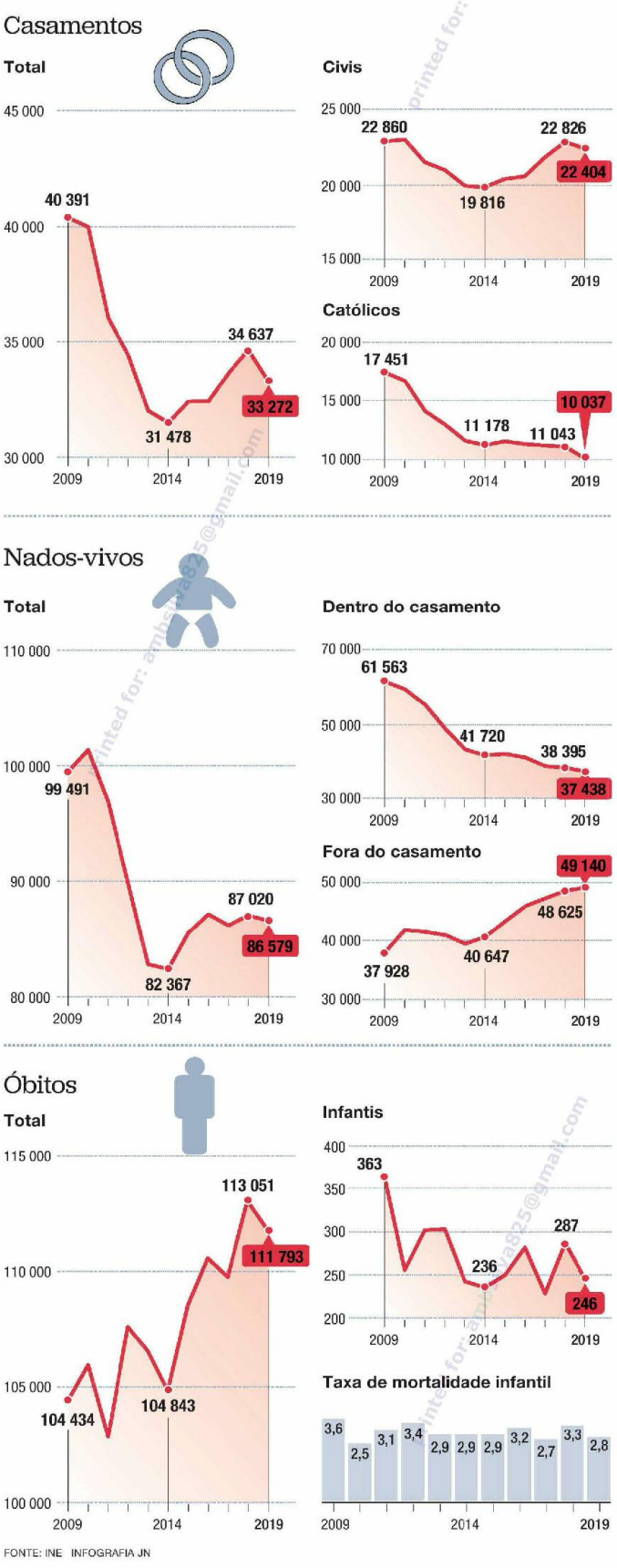
Exclusivo para: ajbsilva825@gmail.com

Área: 813cm²/ 36%
Tiragem: 66.504
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6818870

mento de casamentos", adianta Vanessa Cunha. Que, em alguns casos, face aos cortes nos rendimentos, poderão arrastar-se no tempo.

Tempo que poderá, no entanto, adiar para sempre os projetos de maternidade. "Os efeitos da pandemia no plano económico e social podem contribuir para que se adie mais a maternidade, como na crise anterior. Só que quando temos filhos tarde, esse adiar pode resultar em nascimentos perdidos", frisa ao JN a demógrafa Maria João Valente Rosa. Porque, lembra, hoje, um filho "é muito planeado e pensado, em que se espera que as circunstâncias sejam as melhores possíveis". Refira-se que no ano passado os nascimentos recuaram 0,5% (ver infografia). ●

DEMOGRAFIA

Apenas Lisboa registou um saldo natural positivo

Pelo 11.º ano consecutivo, Portugal registou um saldo natural negativo (-25 214), isto é, com mais óbitos (num total de 111 793, menos 1,1% face a 2018) do que nascimentos. Apenas a Área Metropolitana de Lisboa registou um saldo natural positivo (+1382), a que não serão alheios os fluxos migratórios, não sendo ainda conhecido, no entanto, qual o saldo migratório de 2019. Em sentido inverso, o Centro registou o saldo natural negativo mais elevado (-12 195), seguindo-se o Norte (-7672).